

PRODUTOR: Emissora Nacional RDP

Nº. de referência: 658

Título: 'O PECADO DE DONA SANTA'

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): VERGA, GIOVANNI

Adaptador: BRANCAMP, ROSÁLIA

Realizador: ~

Locutor: ~

Data de produção: ~

Data de Emissão:

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	PADRE PREGADOR
	SACRISTÃO
	1: HOMEM
	2: " } CORO
	1: MULHER
	2: "
	FARMACÊUTICO / DONDELA
	DR. BROCA - TUIZ, BRADA
	ARTISTA - D. SANTA - URSULA

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

R. Pais

(V.S.F.F.)



Notas:

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOITES DOS
ACTORES - NEM DATAS

Indexação: - TEATRO DIDOTÓNICO

MINITEATRO

"O PECADO DE DONA SANTA"

de

Giovanni Verga

Tradução e adaptação

para

Teatro Radiofónico

de

Rosália Brancamp

original

República
Personagens:

Intérpretes

400
1100
1150
400
400
400
1100
450
650
400
400
400
400
400

Mae
Padre Pregador
Sacristão
1º Homem } *Cabo 3 Homens*
2º Homem } *1º Homem*
1ª Mulher } *Farmacéuticos Mondela*
2ª Mulher
Farmacéutico Mondela
Dr. Broca
Juiz
Criada
Amiga de Dona Santa
D. Santa ~~Amiga~~
Misula

O PECADO DE DONA SANTA

- de Rosalia Blancamp -

- Adaptação para Teatro Radiofónico, de um conto de Verga -

A acção decorre ao tempo da corte dos Bourbons

O Padre Prêgador - Senhor sacristão, para esta quaresma temos de fazer qualquer coisa que dê efeito. Preguar, para estes paroquianos, que vêm aqui puxados à força, não resulta. Fazer-lhes um sermão é como lavar a cabeça a um burro. Voltam à mesma ou a pior. O senhor sacristão, desta vez, tem de arranjar-me dois ou três homens e esconder-se com eles na velha sepultura da igreja.

Sacristão - Oh, que pensa o senhor padre fazer?

Padre - Isso é comigo. Eu depois digo-lhes o que têm de fazer.

Sacristão - Seja como o Reverendo quer. Eu arranjo os homens.

Padre - O sermão será sobre o Inferno, para conclusão dos exercícios espirituais.

Sacristão - Muito próprio, senhor padre, muito próprio.

Padre - Então arranje isso.

Sacristão - Sim, senhor padre.

(SEPARADOR)

Sacristão - Senhor padre, a igreja está cheia. Só o juiz, fez empurrar para cá muita gente. Infelizmente, tem de ensinar o temor de Deus com o auxílio dos esbirros, nos tempos que vão correndo. Os fieis já tomaram os seus lugares, os homens à esquerda, e as senhoras do outro lado.

Padre - Bem, toda a vez que eu ^{apontar} ~~apontar~~ o Inferno, ~~com os senhores da sepultura~~ os senhores, da sepultura lá em baixo, gemem: Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! - Como almas em suplício.

Sacristão - Sim, senhor padre.

(SEPARADOR)

Padre - (No púlpito) - Ai dos ricos que engordam com o sangue dos pobres!
Ai dos Escribas e Fariseus que exploram as viúvas e os órfãos... Vão para o Inferno!

Vozes de 3 homens - (longe) - Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! X

Padre - Ai dos que desrespeitam a Igreja e os padres capuchinhos! Vão para o Inferno! Ai dos ^{que} vivem em adultério! Vão para o Inferno!

Vozes de 3 homens, em eco (ao longe) - Ai de nós, ai de nós! Estamos no X
Inferno!

Padre - Ai dos servos que roubam os patrões! Ai dos libertinos que conjuram
contra os Bourbons, no círculo da farmácia, e não respeitam a
autoridade da terra. Vão para o Inferno!

Vozes de 3 homens, em eco - Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! X

1º Homem - Mas que é isto? O padre está a mandar setas ao notário, com aquela
dos órfãos e das viúvas, e ao barão, com essa dos capuchinhos, por
o barão estar em litígio com eles; e mandou outra seta a D. Lucca,
por se entender com a mulher do feitor, e também uma seta ao fei-
tor, por se vingar em roubar o patrão. O padre está de dedo apon-
tado para todos.

2º Homem, em voz baixa - Ele conhece a vida de toda a gente...

Padre - Quando estiverdes nas chamas eternas, que fareis?

Vozes de 3 homens, em eco - Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! X

Vozes de mulheres (impressionadas) - Piedade e misericórdia, Senhor!

Rapariga - Ai, mãe, parece que me sinto sobre carvões acesos.

Mãe dela - Está quieta na cadeira. Olha que te dou uma bofetada.

1º Homem - Olha o Mosca, o ladrão sem emenda, a dar com a correia das cal-
ças nele mesmo, como se pensasse emendar-se.

2º Homem - Isso é só para o Juiz ver e o capitão dos carabineiros.

1º Homem - O padre, com este golpe de cena, conseguiu impressionar muita
gente. Olha, até a mulher do juiz tapou a cara com o livro da
missa e a Caolina parece Madalena arrependida.

Padre - Ai dos adúlteros e dos luxuriosos! Vão para o Inferno!

Vozes de 3 homens, em eco - Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! X

1ª Mulher - Ai a Dona Santa Brocca, a mulher do médico. Coitada! Com um
ventre de oito meses, que até inspira piedade! Olhem como
está emocionada. Num estado daqueles, coitada!

2ª Mulher - E uma santa senhora como ela é, sempre no confessionário,
toda dedicada à casa, ao marido e aos filhos. Deve estar em

2ª Mulher (Continuação) - ... Ân^osia, por causa do marido ir à farmácia Mondella, e o padre ter chamado ^o libertinos e conjuradores aos que lá vão.

Padre - Ai dos pecadores que terão de sofrer as chamas do Inferno!

3 vozes de homens (em eco) - Ai de nós! Ai de nós! Estamos no Inferno! X

- Ouven-se g^oritos -

2º Homem - Dizem que o padre meteu o sacristão e outros homens na sepultura da igreja, para darem aqueles gemidos e fazer chamas com pez.

Vozes de mulheres - Ai! Santo Deus! Que aconteceu? Para que se juntou aquela gente além? E outros fogem.

1ª Mulher - Foi Dona Santa, coitada. Ao ver as chamas, tombou e abortou, aqui mesmo na Igreja. Estava de oito meses, pobrezita. Nem devia ter vindo.

Vozes de mulheres - Ai! Ai! Piedade e misericórdia, senhor!

(SEPARADOR)

FARMACÊUTICO MONDELLA - Então, senhor Dr. Brocca, D. Santa vai melhor?

Dr. Brocca - Não me lembre, senhor Mondella! Vieram trazer-me a casa mais morta que viva, imagine! Se aquilo eram cenas que um padre mandasse preparar numa igreja! Nem se respeita uma gestante! E agora chamam-me jacobino, e por me ter indignado, por pouco não me matavam minha mulher ali, por comoção, com aquelas comédias, imagine-se! - por me ter indignado, o juiz mandou-me chamar.

Farmacêutico - Ah! Que lhe quer o juiz, depois do que aconteceu a sa senhora?

Dr. Brocca - Eu sei lá! Vou agora falar com ele!



(SEPARADOR)

Juiz - Em resumo, senhor Doutor, quem manda é o Governo, e não seria o senhor a ensinar-lhe o que devia fazer. Compreendem? O prêgador pertence

Juiz (Continuação) a uma ordem de padres que são muito bem recebidos em Nápoles e ali têm audiência. Veja lá se quer ir repou-sar nalgum cárcere de Sua Majestade. Bem sabe que não é muito bem visto na Corte. Aconselho-o a tratar dos seus assuntos e a calar-se. Compreendeu?

Dr. Brocca - Calar-me! Com minha mulher à morte! Cinco filhos às costas!
E ainda V. Ex^a, senhor doutor Juiz, ma fala nos cárceres de Sua Majestade! Isto é Justiça? É humanidade? Isto é religião?

Juiz - Ouça o meu conselho, Dr. Brocca, que é melhor para si.

Dr. Brocca - Isto é incrível, senhor Juiz, há-de concordar! Jamis se viu!

Juiz - Bem, bem ...

(Separador)

Criada - Ai, senhor Doutor, Dona Santa continua a delirar, pobrezinha.

Foi do susto, que apanhou na igreja.

Dr. Brocca - Que diz ela?

Criada - Não ligue, senhor doutor! Bem sabe que sempre foi uma santa.

Dr. Brocca - Deixe-me entrar no quarto.

D. Santa (delirando) - Ai dos adúlteros! Ai dos luxuriosos!

Dr. Brocca! - Só faltava esta! Naturalmente já se chama luxurioso a um pai de cinco filhos!

D. Santa - Estou em peado mortal! Senhor, perdoai-me!

Criada - Não ligue, senhor doutor. Pobrezinha, ela repete as coisas que ouviu na igreja, ao padre.

Dr. Brocca - Imagine-se o que acontece a um pai de família! Tanto caminhar para o confessional e para a igreja, até a levou a estes pavores. Para que foi, no estado em que estava? Agora, que posso fazer para a salvar, sendo médico e marido dela?
mesmo
Mataram-na!

Criada - Senhor Doutor, chegou uma amiga da Senhora, que deseja vê-la.

Dr. Brocca - Mande entrar.

Amiga de D. Santa - Ai, sr. Doutor Brocca! Que grande fatalidade! Então como está sua esposa?

Dr. Brocca - Como a senhora a vê...

Amiga de D. Santa - Santo Deus! Mas D. Santa estava tão bem! Uma mãe de família exemplar! Que escrúpulo poderia ter? Tenha paciência com ela, senhor doutor. Um aborto, numa altura destas! Que fatalidade, meu Deus! Naturalmente, nesse dia não se sentia bem. Ou ~~papanhou~~ ^{papanhou} alguma má lua, no tempo da gravidez. Ou algum empurrão entre a multidão. Deus a ajude, pobrezinha. Até custa vê-la assim, neste estado. Cuide dela, Doutor. Despeço-me.

Dr. Brocca - Obrigado pelo seu interesse e humanidade, minha senhora!

Criada - Eu acompanho a senhora.

Farmacêutico Mondella - Então, Dr. Brocca, diga tudo, diga a verdade. X

Dr. Brocca - A verdade... a verdade... Não querem que se diga a verdade!

*
Padres, ~~egbirros~~ ^{egbirros}, trabalham todos na mesma barraca de marionetas, que atraem os imbecis pelo nariz. Justamente como as marionetas. E põem à morte uma gestante, com estas palhaçadas! E não me perguntem mais nada! Vou para casa!

(SEPARADOR)

D. Santa - (Delirando) - Meu Deus, perdoai-me! Sou uma pecadora!

Dr. Brocca - Isto arrasa os nervos a um homem! Então, diz toda e verdade ao teu marido. Que pecado é esse? Que devo eu perdoar-te?

Criada - Sr. doutor! Mas isto são maneiras? Depois de um aborto de oito meses? Deixe-a, pobrezinha! Desculpe intrometer-me, senhor doutor! Mas não atormente a sua santa senhora, que está em delírio, bem vê, e não sabe o que diz. Repete sempre o que ouviu no sermão. Coitadinha. A comoção deu-lhe esta volta. Sr. Doutor, venha ..

(Saída.
Ruído
de portas)

Criada (Continuação) ... venha ajudar-me a tratar dos meninos.

Dr. Brocca - Ainda mais isto! Estar à cabeceira de uma moribunda e ser constrangido a fazer a ~~pa~~ para um filho e a lavar a cara a outro, tal a desorganização em que esta casa ficou. Pobres inocentes!

Criada - Senhor Doutor - seria melhor chamar-se o senhor cura, para ouvir a senhora em confissão, e trazer o viático, antes que aconteça o pior.

Dr. Brocca - Sim... vá chamá-lo. Eu trato dos meus filhos.

(SEPARADOR)

Dr. Brocca - Reverendo, se é verdade que existe um além, e que é preciso partir de consciência tranquila, eu estou disposto a perdoar, como bom cristão.

Padre - Mas sua esposa é uma verdadeira santa, sr. Doutor! Pode orgulhar-se disso. Que havia de perdoar? Bem, desculpe, sr. doutor, fique com Deus. Tenho de retirar-me.

Dr. Brocca - Obrigado, senhor pároco. *(ruído da porta)*

Criada - Veio a prima da senhora, a D. Úrsula.

Dr. Brocca - Que entre. (E depois) Diga-me, prima Úrsula, como fazem as senhoras as confissões? Nunca dizem a verdade!

D. Úrsula - Senhor doutor! Por amor de Deus! Mas que pecados queria que sua mulher tivesse? Quer que os invente? Quer que a pobrezinha invente que o traiu? Deixe-a sossegada, Deus sabe os momentos que ela tem de vida.

Dr. Brocca - E um homem tem de sofrer tudo isto e calar! Ó Deus, se me ouves, julga este drama e as personagens que vitimizam uma pobre mulher, cinco filhos ~~inocentes~~ ^{inocentes} e um marido que fica sozinho, com eles nos braços! Ó Deus, ouve o meu braço de pai!

FIM

Rosalina Brancamp